

In: XXV Congresso Brasileiro de Geologia, Anais,
São Paulo, 1971 - p. 93.

GEOLOGIA DA FOLHA DE ITARARÉ, SP E PR (*)

Por
C. B. GOMES - I. BITTENCOURT - U. G. CORDANI - V. J. FULFARO
- A. J. MELFI - S. PETRI - IGA/USP

A fôlha de Itararé localiza-se entre os paralelos 24° 00' e 24° 30' Lat. S, e meridianos 49° 00' e 49° 30' Long. W Gr., possuindo área de 2.814 quilômetros quadrados. Seu mapeamento geológico foi executado pela PROTEC — Projetos Técnicos e Obras de Engenharia Ltda. como parte do Projeto Ribeira, do Departamento Nacional da Produção Mineral, cujo objetivo era o da elaboração de seis cartas geológicas adjacentes (Apiáí, Capão Bonito, Cérro Azul, Eldorado, Guapiara e Itararé), em escala 1:100.000, cobrindo área total de aproximadamente 16.900 quilômetros quadrados.

Na parte meridional da área, aparecem rochas epimetamórficas pertencentes ao Grupo Açungui, bem como rochas graníticas associadas. Metassedimentos carbonáticos, filitos e quartzitos constituem os termos dominantes dentro da sequência epimetamórfica. As rochas carbonáticas, de composição predominante dolomítica, aparecem em duas faixas individualizadas, alongadas na direção NE. Na mais importante, dolomitos afloram continuamente desde as proximidades de Vila Branca, PR, até adiante de Bonsucesso, SP, com extensão superior a 30 quilômetros. Rochas filíticas e xistosas formam pequenas faixas entremeadas a outras rochas metasedimentares. Quartzitos, entretanto, apresentam-se com frequência, e destacam-se prontamente na topografia, constituindo espigões alongados que realçam as estruturas regionais. Em vários locais, foram observa-

das gradações entre quartzitos, metarenitos e metarcózios.

Rochas graníticas, com composição variando entre adamellititos e quartzodioritos, aparecem em duas regiões da fôlha (complexo granítico Três Córregos-Itapirapuã no canto SE, e Cunhaporanga no canto SW). Um pequeno «stock» foi ainda assinalado na extremidade sul (granito Vila Branca). Todos esses corpos apresentam contatos intrusivos em relação às metamórficas regionais. Predominam as variedades porfiróides, onde aparecem cristais maiores de microclinio em matriz hipidiomórfica granular constituída de quartzo, plagioclásio e biotita. Diques de granitos pórfiros, intrusivos nas metamórficas regionais, foram também assinalados.

Em toda a região norte, sedimentos devonianos e permio-carboníferos da Bacia do Paraná cobrem as estruturas do Grupo Açungui, com nítida discordância angular. Trata-se de arenitos da Formação Furnas, aos quais se sobrepõem arenitos do Grupo Tubarão, com discordância erosional. Foram observados alguns diques de diabásio, de idade presumível mesozóica.

Síntese da evolução geológica da área correspondente ao Projeto Ribeira, que inclui uma interpretação global das informações contidas nas seis fôlhas mapeadas, será fornecida em trabalho a ser publicado futuramente na Revista Brasileira de Geociências.

(*) Ver mapa geológico no envelope especial, no fim deste volume.